

## 400<sup>TH</sup> ANNIVERSARY OF THE TERÇO DA ARMADA DA COROA DE PORTUGAL

The Fusiliers stem from the oldest permanent military unit in Portugal, established on 18 April 1621 and called the "Regiment of the Navy of the Crown of Portugal". From that date until the mid-18<sup>th</sup> century, the "Naval Soldiers" or the "Fusilier Sailors", as the naval infantry were known in those days, fought in Brazil, on the southeast frontier of the national territory, formed garrisons for the Coastguard Fleet and fought next to Lord Nelson in the Mediterranean, not to mention their successes in the fight against the French, Dutch and Spanish. The Regiment was regarded as an elite unit and was used by King João IV as his personal guard. In the late 18<sup>th</sup> century, the operational organisation was changed, combining into two infantry regiments and an artillery unit, called the "Royal Brigade of the Navy".

In 1808, at the time of the invasion of Napoleon's troops, elements of the Royal Brigade of the Navy ensured the personal safety of the Portuguese Royal Family in their move to Brazil, which gave rise to the Brazilian Marine Corps. At the turn of the 20<sup>th</sup> century, when Europe started to assert itself in African colonies, Portugal was confronted with the great capacity of colonial powers such as France, the United Kingdom and Germany, for which reason it was deemed necessary to affirm national presence in the territories it had been allocated on that continent following the Berlin Treaties. The "Fusilier Sailors", as part of the Expeditionary Battalions and Naval Companies, fought in Angola, Mozambique and Guinea.

More recently, in 1961, when Portugal become involved in new war efforts in Angola, Guinea-Bissau and Mozambique, the Fusiliers dressed in camouflage to fight in the jungles, rivers, mountains and savannah, patrolling the rivers, landing in skiffs and speedboats, carrying out coup de main attacks from naval units and helicopters, guaranteeing the security of Naval facilities and participating in all kinds of combat. For fourteen years, around 12,500 men were involved in the theatres of operations. Following this period of war, it was necessary to restructure the Fusiliers Units, adapting to the new national theatre of operations and the requirements of the North Atlantic Alliance, of which Portugal is a founding member. Effectives were reduced by 50%, with around 2,500 men remaining, 60% of which belonged to the permanent cadres of the Navy.

After the Overseas War, the Fusiliers continued to serve Portugal, both in a strictly military sense and in response to situations of crisis. Of particular note are their efforts in national initiatives, such as the evacuation operations for non-combatants in Zaire in 1997 and Guinea-Bissau in 1998, as well as participation in operations in the context of international alliances and commitments, whether aboard Navy ships or on land. Among these, it is worth noting the regular departures on naval missions in the Atlantic Ocean and Mediterranean Sea, the NATO missions in Bosnia-Herzegovina, Afghanistan and Lithuania, the successive United Nations missions in East Timor and Colombia, as well as their active involvement, under the aegis of the European Union, in theatres of conflict in the Democratic Republic of the Congo, the Republic of Mali and the Central African Republic.

Today, the Portuguese Fusiliers still carry out actions of military cooperation in the area of defence with analogous African Fusiliers regiments, particularly in Angola, Cape Verde, Guinea-Bissau and Mozambique, as well as in Asia and East Timor.

Browse with us at [www.marinha.pt](http://www.marinha.pt) and follow us on social media!

Follow the Navy.

Portuguese navy

### Dados Técnicos / Technical Data

**Emissão / issue** - 2021 / 07 / 06

**Selos / stamps**  
€0,54 - 100 000  
€1,00 - 100 000

**Design**  
Atelier Design&etc / Hélder Soares

**Selos / stamps**  
**Créditos / credits**  
€0,54 Militar com farda da Brigada Real de Marinha;  
coleção / collection: Marinha Portuguesa.  
€1,00 Fuzileiro em uniforme de combate;  
coleção / collection: Marinha Portuguesa.

**Capa da pagela / brochure cover**  
**Esquerda / left**  
Militar em posição de disparo com um arcabuz, envergando o uniforme do Terço da Armada da Coroa de Portugal do séc. XVI;  
coleção / collection: Marinha Portuguesa.

**Centro / center**  
Militar com farda da Brigada Real de Marinha;  
coleção / collection: Marinha Portuguesa.

**Direita / right**  
Fuzileiro em uniforme de combate;  
coleção / collection: Marinha Portuguesa.

**Imagens cedidas por / Images courtesy of**  
Marinha Portuguesa

**Tradução / translation**  
Kennis Translations

**Agradecimentos / acknowledgments**  
Marinha Portuguesa

**Papel / paper:** FSC 110g/m<sup>2</sup>

**Formato / size:** 30,6 x 40 mm

**Picotagem / perforation**  
12 x 12 ¼ e Cruz de Cristo / and Cross of Christ

**Impressão / printing:** offset

**Impressor / printer:** Cartor

**Folhas / sheets:** Com 50 ex. / with 50 copies

**Sobrescrito de 1.º dia / FDC:** C6 - €0,56

**Pagela / brochure:** €0,85

### Obliterações do 1.º dia First-day Cancellations

Loja CTT Restauradores  
Praça dos Restauradores, n.º 58  
1250-998 LISBOA

Loja CTT Município  
Rua Gonçalo Cristóvão, n.º 136  
4000-999 PORTO

Loja CTT Zarco  
Av. Zarco  
9000-069 FUNCHAL

Loja CTT Antero de Quental  
Rua Agostinho Pacheco, n.º 16  
9500-998 PONTA DELGADA

**Encomendas a / Orders to**  
FILATELIA  
Rua João Saraiva, n.º 9  
1700-248 LISBOA

**Colecionadores / collectors**  
filatelia@ctt.pt  
[www.ctt.pt](http://www.ctt.pt)  
[www.facebook.com / Filateliactt](https://www.facebook.com/Filateliactt)

O produto final pode apresentar pequenas diferenças.  
Slight differences may occur in the final product.

Design: Atelier Design&etc  
Impressão / printing: Futuro Lda.



Os Fuzileiros têm a sua origem na mais antiga Força Militar constituída com caráter permanente em Portugal, sendo datada de 18 de abril de 1621 a sua fundação, com a designação de «Terço da Armada da Coroa de Portugal». Desde aquela data, até meados do século XVIII, os «Soldados da Armada» ou os «Marinheiros do Fuzil», como eram naqueles tempos conhecidos os Infantes de Marinha, combateram no Brasil, na fronteira sueste do Território Nacional, constituíram guarnições para a Esquadra de Guarda de Costa e combateram ao lado de Lorde Nelson no Mediterrâneo, somando sucessos na luta contra franceses, holandeses e espanhóis. O Terço era considerada uma unidade de elite, tendo sido designado pelo rei D. João IV para a sua guarda pessoal. Em finais do século XVIII, a organização operacional é alterada, articulando-se em dois regimentos de infantaria e uma unidade de artilharia, passando a designar-se por «Brigada Real da Marinha».

Em 1808, aquando da invasão das tropas de Napoleão, elementos da Brigada Real da Marinha garantiram a segurança pessoal da Família Real Portuguesa na sua deslocação para o Brasil, evento que daria origem ao Corpo de Fuzileiros Navais da Marinha do Brasil. Já no período de transição do século XIX para o século XX, quando a Europa inicia o seu processo de afirmação colonial em África, Portugal vê-se confrontado com a grande capacidade de potências coloniais, como a França, o Reino Unido e a Alemanha, pelo que considerou necessário afirmar a presença nacional nos territórios que lhe tinham sido atribuídos naquele continente na sequência dos tratados de Berlim. Os «Marinheiros do Fuzil», integrados nos Batalhões Expedicionários e nas Companhias de Marinha, combateram em Angola, Moçambique e Guiné.

Mais recentemente, em 1961, quando Portugal se vê envolvido em novo esforço de guerra em Angola, Guiné-Bissau e Moçambique, os Fuzileiros vestiram o camuflado para combaterem na selva, nos rios, nos montes, na savana, patrulhando os rios, desembarcando em botes e em lanchas, efetuando golpes de mão a partir de unidades navais e de helicópteros, garantindo a segurança de instalações de Marinha e participando em combates de todos os tipos. Estiveram envolvidos nos teatros de operações durante catorze anos cerca de 12 500 homens. Terminado este período de guerra, houve a necessidade de proceder a uma reestruturação das Unidades de Fuzileiros, adaptando-se ao novo teatro de operações nacional e aos requisitos da Aliança Atlântica de que Portugal é membro fundador. Os efetivos foram reduzidos em 50%, quedando-se em cerca de 2500 homens, 60% dos quais pertencentes aos quadros permanentes da Marinha.

Após a Guerra do Ultramar, os Fuzileiros continuaram a servir Portugal, tanto no domínio estritamente militar como em resposta a situações de crise. Merecem particular menção os empenhamentos em ações de iniciativa nacional, como as



Operações de Evacuação de Não-combatentes, levadas a cabo no Zaire em 1997 e na Guiné-Bissau em 1998, bem como a participação em operações no âmbito das alianças e compromissos internacionais, quer a bordo dos navios da Marinha, quer em terra. De entre estas, destacam-se o assíduo embarque nas missões navais no Oceano Atlântico e no Mar Mediterrâneo, as missões da NATO na Bósnia-Herzegovina, no Afeganistão e na Lituânia, as sucessivas missões das Nações Unidas em Timor-Leste e na Colômbia, bem como o seu ativo envolvimento, sob a égide da União Europeia, nos teatros de conflito da República Democrática do Congo, da República do Mali e da República Centro-Africana.

Hoje, os Fuzileiros Portugueses asseguram ainda ações de Cooperação Militar no Domínio da Defesa aos Fuzileiros congéneres africanos, nomeadamente em Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau e Moçambique, e ainda na Ásia em Timor-Leste.

Navegue connosco em [www.marinha.pt](http://www.marinha.pt) e siga-nos nas redes sociais!

Siga a Marinha.

Marinha Portuguesa

